

# INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO: NOTAS PRELIMINARES SOBRE O PENSAR DO PROFESSOR

## INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISM IN EDUCATION: PRELIMINARY NOTES ON TEACHERS' THINKING

Salete Regiane Monteiro Afonso<sup>1</sup>  
Anna Augusta Sampaio de Oliveira<sup>2</sup>

1. Docente da Graduação da  
Universidade Sagrado Coração.  
Aluna da Pós-Graduação  
em Educação - Mestrado na  
Faculdade de Filosofia e Ciências  
de Marília. Universidade Estadual  
Paulista Júlio de Mesquita Filho.  
salete\_psico@ig.com.br

2. Docente de Graduação e  
Pós-Graduação da Faculdade  
de Filosofia e Ciências de  
Marília. Universidade Estadual  
Paulista Júlio de Mesquita Filho.  
hanamel@terra.com.br

Recebido em: 26/09/2012  
Aceito em: 24/01/2013

AFONSO, Salete Regiane Monteiro; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Inclusão Escolar de Crianças com Autismo: notas Preliminares sobre o Pensar do Professor. *Mimesis*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 245-256, 2012.

### RESUMO

A Educação Inclusiva, mesmo sendo embasada legalmente e constantemente discutida, ainda é um tema que requer estudos que sinalizem estratégias cada vez mais eficazes para a garantia deste direito. Sabe-se que para a sua efetivação muitos aspectos devem ser considerados, no entanto é fundamental a discussão sobre formação de professores nesta perspectiva. Especificamente, no caso de crianças com autismo, algumas características apresentadas podem interferir negativamente no processo educacional. Neste sentido, a pesquisa propõe entrevistar nove professores vinculados a rede de ensino de um município do interior de São Paulo que atuaram com alunos com autismo no ano de 2011. O objetivo busca compreender melhor o conhecimento destes profissionais sobre o autismo, a inclusão escolar destas crianças e as estratégias de ensino utilizadas. Para tanto foi

construído um roteiro semiestruturado abordando os temas acima descritos que passou pela avaliação de três juízes, sendo incorporadas ao instrumento as sugestões dadas. Além disso, visando uma melhor adequação do roteiro, foi realizado um Projeto Piloto com duas professoras. Os resultados parciais apontam a importância da apreciação dos juízes no roteiro e a realização do projeto piloto, pois trouxe mais clareza, objetividade para o instrumento, e possibilitou avaliar o tempo de entrevista e o treinamento do pesquisador. Além disso, as respostas desta etapa evidenciaram que falta formação específica, conhecimento e orientação sobre autismo. Foram apontados aspectos relacionados ao comportamento do aluno, a rotina da sala, a utilização de apoio visual, o tempo das atividades e a necessidade da família e do professor especialista neste processo.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Autismo. Estratégias de Ensino. Formação de Professores.

## ABSTRACT

Inclusion in education is legally based and constantly discussed, although this issue still requires studies to identify increasingly effective strategies in order to be guaranteed. Many aspects must be considered to reach its full achievement. However, it is essential to discuss teacher training in this perspective. Especially to children with autism, some aspects shown may have a negative impact in the educational process. In this sense, this research proposes interviewing nine teachers linked to the school system of a city in São Paulo state who taught students with autism in 2011. The objective is to better understand these professionals' knowledge about autism, inclusion of these children in education and the teaching strategies used. In order to do so, a semi-structured questionnaire about the issues described above was made. The questionnaire was evaluated by three judges, and their suggestions were incorporated into it. Moreover, in order to improve the suitability of the questionnaire, a pilot project was conducted with two teachers. Partial results show the importance of the judges' appreciation on the questionnaire and on the pilot project implementation, because it made the project clearer and more objective. It also made it possible to assess the interviews time and the researcher training. In addition, the responses obtained in this stage showed the lack of specific training, knowledge and guidance

AFONSO, Salete Regiane Monteiro; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Inclusão Escolar de Crianças com Autismo: notas Preliminares sobre o Pensar do Professor. *Mimesis*, Bau-ru, v. 33, n. 2, p. 245-256, 2012.

AFONSO, Salete Regiane Monteiro; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Inclusão Escolar de Crianças com Autismo: notas Preliminares sobre o Pensar do Professor. *Mimesis*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 245-256, 2012.

on autism. Aspects related to the student's behavior, the routine in the classroom, the use of visual aids, the timing of activities and the need of the family and the specialist teacher in this process were also pointed.

**Keywords:** Inclusion Education, Autism, Teaching Strategies, Teacher Training.

## INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva tem sido alvo de discussões e reflexões há décadas e é sustentada pelos documentos e legislações no âmbito internacional e nacional. A ideia defendida por tais documentos está diretamente relacionada às questões de respeito à diversidade, oportunidade para todos e a busca de uma sociedade mais igualitária.

Com base nestes princípios, postula-se que nenhuma condição do sujeito quer seja ela, biológica, econômica, cultural, de gênero, social ou outra qualquer pode levá-lo a exclusão do sistema educacional, e afirma o direito à inclusão de todas as crianças, adolescentes e jovens no ensino comum. Sobre este assunto segue a afirmação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva MEC/SEE:

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social, pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008 p. 1).

Assim, espera-se que toda criança com desenvolvimento típico e atípico participe integralmente do processo educacional, não somente no que se refere ao acesso, mas a permanência e a qualidade na educação; espera-se que a escola atenda as necessidades educacionais deste aluno; espera-se ainda que o professor esteja engajado neste processo e que tenha clareza da sua ação.

Ao analisar tais documentos, nota-se que a inclusão escolar é compreendida como capaz de romper com a ideologia excludente que sustenta a organização socioeconômica do país. Neste sentido, acaba não considerando toda a história de exclusão que ainda é mui-

to marcante e perpetua a filosofia que todos têm a mesma oportunidade e o acesso a educação é garantido. Segundo Laplane (2006), esta questão conduz para uma ideia simplista em relação à sociedade e até de certa forma ingênua ao não considerar os determinantes sociais, econômicos, políticos, dentre outros. A autora pontua que os documentos, de maneira geral, ainda culpabilizam o aluno quando ele não se enquadra nos moldes da educação e “fracassa”; ou seja, a responsabilidade do insucesso acaba sendo analisada de forma individual.

Ressalta-se, contudo que não é possível discutir a questão da inclusão escolar somente na esfera educacional, há que se discutir em todos os setores da sociedade, entender este aspecto como parte integrante de um sistema maior e desta forma analisar a inclusão escolar relacionada aos aspectos sociais, culturais e políticos (LAPLANE, 2004).

Desta forma, questiona-se como é possível discutir a inclusão educacional em uma sociedade que é marcada pela exclusão? Sobre esta questão, Oliveira (2006) pontua que é necessário se opor intensamente ao processo de exclusão originado pela organização econômica e argumenta que:

[...] anunciar a inclusão é denunciar a exclusão. Certamente nem é preciso comentar o embate de forças e de interesses presentes nesse processo. Estamos, na verdade, anunciando um movimento de luta revolucionária no âmbito da Educação: queremos mudar os determinantes geradores de opressão e, assim, a Educação Especial se interpõe como um espaço de luta e de transformação. (OLIVEIRA, 2006 p. 255).

Assim, acredita-se que a educação deve ser compreendida como um espaço social importante de resistência contra a forma excludente que ainda vigora. Espaço este que deve permitir caminhar em direção a uma escola inclusiva, que não aceite simplesmente que as crianças com deficiência estejam na escola por uma questão de permissão ou concessão, mas sim que este espaço de aprendizagem seja reconstruído, reinventado e compartilhado com todos (OLIVEIRA, 2006). Nas palavras de Oliveira (2006 p. 256) “[...] trata-se do re-fazer, do re-visitar e do reconstruir novos espaços de aprendizagem que, mesmo sendo diferentes, sejam comuns, sejam compartilhados.”.

Faz-se necessário que as práticas dos profissionais que atuam na educação sejam constantemente revistas, cotidianamente reinventadas e neste sentido a discussão deve focar, sobretudo na formação de professores, pois são eles que estão em contato diário

AFONSO, Salete Regiane Monteiro; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Inclusão Escolar de Crianças com Autismo: notas Preliminares sobre o Pensar do Professor. *Mimesis*, Bau-ru, v. 33, n. 2, p. 245-256, 2012.

AFONSO, Salete Regiane Monteiro; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Inclusão Escolar de Crianças com Autismo: notas Preliminares sobre o Pensar do Professor. *Mimesis*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 245-256, 2012.

com os alunos e os responsáveis direitos pela aprendizagem escolar. Oliveira (2009) corrobora esta questão:

E, toda e qualquer transformação, inevitavelmente, tem de passar pelo professor, pois é ele que se configura como o mais importante personagem da corrente educacional. O professor é responsável direto pela formação do aluno e é ele que se coloca, cotidianamente diante dos desafios da aprendizagem escolar, no confronto direto com cada aluno e com cada história, diversa por natureza, o que torna o ato pedagógico, no interior das salas de aula, ao mesmo tempo, coletivo e individual. (p. 239-240).

A formação do professor deve auxiliá-lo na reflexão, na reconstrução do espaço de aprendizagem, possibilitando mudanças significativas em prol dos alunos que são singulares, únicos, que vivem e estabelecem relações sociais na coletividade. Sendo assim, acredita-se ser necessário discutir a formação inicial e continuada, ambas indispensáveis nesta perspectiva em direção a uma escola mais inclusiva.

A formação inicial deve contemplar discussões e reflexões acerca da diversidade em sala de aula, possibilitar a compreensão deste novo modelo educacional, onde a escola tem o desafio de evidenciar e desenvolver as potencialidades de todos os alunos em detrimento das dificuldades encontradas. No entanto, ter clareza destas questões só é possível, se este profissional assumir uma postura crítica e reflexiva em relação aos determinantes sociais e a educação.

No entanto, não basta estas discussões ficarem no âmbito da formação inicial, pois não há como uma única formação conseguir abarcar toda a complexidade que esta questão requer; “[...] toda a complexidade não só de formar o profissional competente, mas de mantê-lo em constante aperfeiçoamento.” (RINALDI; REALI; COSTA, 2007). Sendo assim, há que se propor atividades que sejam continuadas e permanentes, que possibilite ao professor repensar a sua prática na atuação com os alunos. Isto por que:

O contato direto com a realidade didático-pedagógica e com o próprio sistema de ensino traz novas indagações e exige reflexões permanentes para que se efetive adequadamente o processo de ensino-aprendizagem. (OLIVEIRA, 2009 p. 242).

Muitos autores, dentre eles Oliveira, Poker, 2002; Leite, Aranha, 2005; Rinaldi, Reali, Costa, 2007; Oliveira, 2009, defendem a formação continuada de professores e argumentam que desta forma é possível buscar a transformação das práticas docentes visando um trabalho voltado para a diversidade encontrada em sala de aula.

Tendo o país reconhecido essa situação e feito uma opção política formal pela universalização de um ensino que efetivamente disponibilize a todos o acesso ao conhecimento historicamente produzido e sistematizado pela humanidade, favorecendo as condições necessárias para a aprendizagem do exercício da cidadania, há que se investir no processo de educação continuada do professor, para que este possa desenvolver o conhecimento, as competências e as habilidades necessárias para o ensino na diversidade. (LEITE; ARANHA, 2005p. 207).

Atualmente, se discute o ensino na diversidade, no entanto, os questionamentos apresentados, pouco tem contribuído para a busca de estratégias educativas que visam a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, independentemente de sua condição.

Especificamente sobre a inclusão no ensino comum de alunos com transtornos globais do desenvolvimento, categoria da qual faz parte o autismo, algumas características relacionadas a dificuldades na comunicação, na interação social e nos aspectos comportamentais devem ser levadas em conta, pois traz algumas especificidades no processo de ensino e aprendizagem e requer que o professor tenha os conhecimentos necessários para buscar estratégias eficazes de ensino.

Alguns estudiosos (ASSUMPCÃO E PIMENTEL, 2000; GADIA, TUCHMAN, ROTTA, 2004) concordam em definir o autismo como uma síndrome comportamental, considerada, pela maioria, dentro de uma abordagem cognitiva, com múltiplas etiologias e com graus diferentes de severidade. Os critérios diagnósticos foram estabelecidos e estão relacionados a prejuízos significativos nas áreas de socialização, comunicação e comportamento, que estão presentes durante toda a vida do indivíduo.

Bosa (2006) afirma que o programa de atendimento a ser oferecido à pessoa com autismo, vai depender da fase de desenvolvimento que se encontra, no entanto há evidências de que favorecer os atendimentos de forma integrada e precocemente é a maneira mais efetiva. Segundo a autora, sobre a escolarização destas crianças, “cada caso deve ser tratado individualmente, focando nas necessidades e potencialidades [...]” (BOSA, 2006 p. 49).

Camargo e Bosa (2009) pontuam que os professores ainda apresentam “ideias distorcidas” sobre as crianças com diagnóstico de autismo e acabam não investindo no potencial de aprendizagem de tais alunos. Ainda sobre esta questão, Bridi, Fortes e Bridi Filho (2006, p. 66) argumentam que os profissionais da educação:

AFONSO, Salete Regiane Monteiro; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Inclusão Escolar de Crianças com Autismo: notas Preliminares sobre o Pensar do Professor. *Mimesis*, Bau-ru, v. 33, n. 2, p. 245-256, 2012.

AFONSO, Salete Regiane Monteiro; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Inclusão Escolar de Crianças com Autismo: notas Preliminares sobre o Pensar do Professor. *Mimesis*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 245-256, 2012.

[...] têm “medo” de atuar com o sujeito com autismo, seja em classe especial ou incluído em classe regular por desconhecimento sobre a condição autista e por defrontarem-se diariamente com a possibilidade de não obterem respostas diante de uma intervenção pedagógica.

Estes autores, Bridi, Fortes e Bridi Filho (2006, p. 66) explanam ainda que a “[...] dificuldade sentida pelos professores está em aproximar-se desse aluno e conseguir que ele aprenda pelas vias de aprendizado e comunicação usuais.”.

Assim, é importante que o professor tenha conhecimento acerca desta questão, compreendendo as áreas de comprometimento mais significativo e a partir daí consiga estruturar de forma mais adequada o ambiente de ensino desta criança.

Ressalta-se, contudo que, quando os professores estão envolvidos no processo educacional, acreditam no potencial de aprendizagem do aluno e propõe um trabalho pedagógico integrado, tem como consequência um melhor desenvolvimento do aluno com autismo no ensino comum (CAMARGO E BOSA, 2009). Para tanto, acredita-se que o professor deva conhecer essa realidade, para que assim possa analisar e refletir todo este contexto educacional.

Neste sentido, faz-se necessário conhecer melhor como os professores do ensino fundamental – ciclo I compreendem as questões referentes ao conhecimento sobre autismo, a inclusão escolar destes alunos e as estratégias educativas utilizadas para que possibilite futuras intervenções a fim de minimizar esta lacuna na educação inclusiva.

## COMENTÁRIOS SOBRE O PERCUSRO METODOLÓGICO

### Participantes

A pesquisa foi realizada com nove professores do Ensino Fundamental – Ciclo I vinculados a Secretaria Municipal de Educação de um município do interior de São Paulo com histórico e experiência de atuação com alunos com autismo matriculados em classes comuns do ensino regular no ano de 2011<sup>3</sup>. Anterior a

---

3 Foi realizado um contato prévio com a Secretaria Municipal de Educação para verificar a existência da amostra nos critérios estabelecidos.

esta fase, foi realizado um Projeto Piloto com duas professoras do Ensino Fundamental de outra cidade do interior de São Paulo que acompanharam crianças com autismo no ano de 2011.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com os professores, abordando temas sobre as características do autismo, a inclusão destes alunos no ensino fundamental e as estratégias educativas mais utilizadas. As vinte e sete questões deste instrumento, foram formuladas com base na teoria estudada, tomando todos os cuidados metodológicos recomendados pela literatura científica a respeito de coleta de dados por meio de entrevistas.

Elaborado o instrumento de entrevista, o mesmo passou pela avaliação de três juízes da área, os quais sugeriram alterações que trouxeram maior clareza e objetividade nas questões. Neste sentido, todas as mudanças foram incorporadas ao roteiro de entrevista.

## Procedimento de coleta de dados

Inicialmente o projeto foi apresentado à Secretaria Municipal de Educação objetivando a autorização para o desenvolvimento da pesquisa. Após a autorização, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus de Marília.

Na sequência, após autorização do Comitê, foi realizado o Projeto Piloto e posteriormente os participantes foram contatados nas unidades de ensino do município e convidados a participarem da pesquisa. Após confirmarem a participação, houve um momento de informação sobre questões pertinentes a pesquisa (participação espontânea, sigilo das informações, utilização dos dados para trabalho científico, dentre outras) e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após este primeiro contato os agendamentos dos horários com cada professor foram realizados individualmente e as entrevistas ocorreram no momento das reuniões de ATP (Atividade de Trabalho Pedagógico).

## Procedimento de análise de dados

Os dados coletados estão sendo analisados de forma qualitativa considerando a Análise de Conteúdo de Bardin (2002), e focando

AFONSO, Salete Regiane Monteiro; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Inclusão Escolar de Crianças com Autismo: notas Preliminares sobre o Pensar do Professor. *Mimesis*, Bau-ru, v. 33, n. 2, p. 245-256, 2012.



AFONSO, Salete Regiane Monteiro; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Inclusão Escolar de Crianças com Autismo: notas Preliminares sobre o Pensar do Professor. *Mimesis*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 245-256, 2012.

os três eixos de análise, a saber: Conhecimento sobre a síndrome de autismo; Inclusão escolar de alunos com autismo; Estratégias educativas utilizadas com alunos com autismo. A partir de recorrência das respostas dos professores são elencadas categorias analíticas relativas aos eixos de análise do objeto de estudo.

## COMENTÁRIOS PRELIMINARES

A pesquisa em questão encontra-se em andamento, mais especificamente estão sendo analisadas as respostas das nove professoras que acompanharam alunos com autismo no ano de 2011. As fases que antecederam esta já foram concluídas, o que permite algumas considerações sobre o tema abordado.

Inicialmente, ressalta-se a importância da construção do roteiro de questões e posterior análise dos três juízes. Destes, dois foram profissionais com experiência e conhecimento na área da Educação Especial e um de outra área. Este procedimento trouxe mais clareza e objetividade às questões.

Outro procedimento que trouxe mais fidedignidade ao processo de coleta de dados foi a realização do Projeto Piloto com duas professoras. Neste momento da pesquisa, foi possível avaliar questões práticas como, por exemplo: tempo de entrevista, clareza nas perguntas, o treinamento do pesquisador para a entrevista, dentre outros. Além disso, o material coletado possibilitou o acesso à história que as professoras construíram com seus alunos no ano de 2011. Suas respostas evidenciaram, de maneira geral, que ainda falta formação específica; demonstraram que mesmo com boa vontade e interesse em fazer a diferença na vida do seu aluno falta conhecimento e orientação. Um aspecto interessante que foi evidenciado é de que a avaliação sobre o aluno está concentrada no seu comportamento e não necessariamente nas aprendizagens formais relacionadas, por exemplo, a leitura e a escrita. As respostas ainda trouxeram algumas questões importantes sobre a rotina da sala, a apresentação dos estímulos educacionais, a necessidade de apoio visual e o tempo de atividade. Ressaltaram a importância da família e do professor especialista neste processo.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPTÃO Jr., F. B.; PIMENTEL, A. C. M. Autismo Infantil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 22, n(s). 2, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 28(Supl I), p. S47-53, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. In **Inclusão: E. Educ. esp.**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan/jun.2008.

BRIDI, F. R. S.; FORTES, C. C.; BRIDI FILHO, C. A. Educação e autismo: as sutilezas e as possibilidades do processo inclusivo. In: ROTH, B. W. (Org.) **Experiências educacionais inclusivas: Programa de educação inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciasinclusivas.pdf>

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: Revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**; Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009.

GADIA, C. A.; TUCHMAN R.; ROTTA, N. T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v.. 80, n.2, 2004.

LAPLANE, A. Notas para análise dos discursos sobre inclusão escolar. GOES, M.C.R. e LAPLANE, A.L.F. (orgs.) **Políticas e práticas de Educação Inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

LAPLANE, A. Uma análise das condições para a implementação de políticas de educação inclusiva no Brasil e Inglaterra. **Educação & Sociedade**. Campinas, v.27, n. 96 (Especial), 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

AFONSO, Salete Regiane Monteiro; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. **Inclusão Escolar de Crianças com Autismo: notas Preliminares sobre o Pensar do Professor**. Mimesis, Bau-ru, v. 33, n. 2, p. 245-256, 2012.

AFONSO, Salete Regiane Monteiro; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Inclusão Escolar de Crianças com Autismo: notas Preliminares sobre o Pensar do Professor. *Mimesis*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 245-256, 2012.

LEITE, L. P.; ARANHA, M. S. F. Intervenção Reflexiva: Instrumento de Formação Continuada do Educador Especial. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 21 n. 2, p. 207-215, 2005.

OLIVEIRA, A. A. S. Formação de Professores em Educação Especial: a busca de uma direção. In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. **Temas em Educação Especial – avanços recentes**. EdUFSCar: São Carlos, 2009.

\_\_\_\_\_, A. A. S. O Processo de inclusão no Brasil: políticas públicas para o educando com necessidades educacionais especiais In: GENARO, K.F.; LAMÔNICA, D.A.C.; BEVILACQUA, M.C. **O processo de comunicação – contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais**. Pulso Editora: São José dos Campos, 2006.

OLIVEIRA, A. A. S.; POKER, R. B. Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 2, n.3, p. 233-244, 2002.

RINALDI, R. P.; REALI, A. M. M. R.; COSTA, M. P. R. Educação especial e formação de professores: onde estamos... para onde vamos? **Horizontes**, Indaiatuba, v. 25, n. 1, p. 87-98, 2007.

